**OCORRÊNCIA DE *HAPALOTREMA* SP*.* EM TARTARUGAS-VERDES (*Chelonia mydas*): UMA BREVE REVISÃO**

**Bruna Alencar de Freitas1, Dandara Quelho Rosa1, Lucas Sarmento de Sousa do Nascimento 1, Giulia Martins Alves1, Sophia da Silva Vidal1, Beatriz Araújo dos Santos1, Thaís Ribeiro Correia2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFRRJ – Seropédica/RJ – Brasil – \*Contato: brunaaf2402@gmail.com*

 *2Professor de Medicina Veterinária – UFRRJ – Seropédica/RJ – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

As tartarugas marinhas de vida livre podem apresentar uma vasta quantidade de parasitoses. Dentre as quais, destaca-se a relevância da família Spirorchiidae -compreende o gênero Hapalotrema Loss, 1899- pois sua infecção é considerada a principal causa parasitológica de encalhes e óbito nesses animais5.

Trematódeos desse gênero têm ampla distribuição, tendo sido recentemente relatados em tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) no Havaí, Costa Rica e Brasil. Podem ser encontrados no coração de tartarugas marinhas e seus ovos, disseminados para diversos órgãos4,7,8.

Esta breve revisão tem por objetivo salientar informações acerca da espiroquidíase causada por *Hapalotrema sp.* em tartarugas verdes, tendo em vista seu impacto, principalmente ao que tange o resgate, reabilitação e reintrodução desses animais em seu habitat.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo utilizou como fonte de pesquisa artigos científicos encontrados através de ferramentas como o Google Acadêmico, Scielo, PubMed. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: *Hapalotrema sp.,* tartarugas marinhas, espirorquidíase*,* parasitas cardíacos.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Atualmente classificadas como espécies em risco de extinção, as tartarugas verdes*,* também conhecidas como tartaruga-aruanã (fig.1), sãopertencentes à ordem dos Testudines e à família *Cheloniidae*2.Essa espécie possui distribuição cosmopolita- desde os trópicos até as zonas temperadas- sendo a tartaruga marinha que mais apresenta hábitos costeiros2.



**Figura 1:** Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) apresentando 4 pares de escamas pós-orbitais e casco com 4 pares de placas laterais justapostas.

(Fonte: [Fandom.parody #reptile](https://parody.fandom.com/wiki/List_of_Species_in_Great_Barrier_Reef#Reptiles))

As espécies do gênero Hapalotrema estão entre as principais causas das espiroquidíases mais comumente relatadas, com quatro atualmente descritas: *H. synochys* (Luhman, 1935), *H. mehrai* (Rao, 1966), *H. mistroides* (Monticellu, 1896) e *H. postorchis* (Platt & Blair 1998)5,7.

São encontrados principalmente nos vasos do coração de tartarugas marinhas, nos quais se aderem por meio de sua ventosa oral e espinhos espalhados por todo corpo, sendo também o local onde ocorrem a cópula e oviposição7,9.

O trematódeo foi associado ao espessamento das paredes arteriais, com formação de trombos mineralizados de coloração amarelo-creme a marrom (fig. 2) -devido a adesão do acetábulo do parasita às paredes dos vasos-4,5. Além disso, está relacionado a áreas de encefalomalácia com hipertrofia medial das paredes arteriolares cerebrais, congestão esplênica e lesões granulomatosas, causadas pela deposição dos ovos em órgãos como pâncreas, intestino, fígado, pulmões, rins e vesícula urinária, esse tipo de lesão localizada no trato gastrointestinal pode ocasionar alterações na secreção de enzimas pancreáticas e no peristaltismo5.

Análises *post-mortem* das tartarugas demonstraram um estado de caquexia, ausência de reserva de gorduras, ascites, consistência gelatinosa, atrofia e descoloração da musculatura peitoral5. Contudo, achados incidentais de infecção por Hapalotrema sp. não associados a sinais clínicos também são comuns8.

.

**Figura 2:** Espécimes de *Hapalotrema postorchis* associados à trombos mineralizados em aorta de tartaruga verde (*Chelonia mydas*) (Fonte: Santoro, 2007)

Apesar de sua relevância, uma vez que causam um quadro infeccioso tão frequente nesses animais, o conhecimento reduzido acerca do ciclo de vida desses parasitos -assim como de outros espirorquidas marinhos- é um fator que limita o progresso no entendimento de sua epidemiologia1. O diagnóstico desta parasitose tem sido baseado na pesquisa de ovos em exames de fezes empregando-se métodos de sedimentação ou do diagnóstico morfológico de espécimes recuperados em necropsias3,5. Todavia, recursos morfológicos são limitados e eventualmente espécies de Spirorchiidae são confundidas, tornando o diagnóstico taxonômico preciso um desafio6.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prevalência das tartarugas verdes no ambiente exige medidas de proteção por meio de legislação nacional e acordos internacionais, principalmente devido ao seu risco de extinção iminente, fator que é potencializado por doenças como a espirorquidíase, destacando o gênero *Hapalotrema.* Assim, ressalta-se a necessidade de trabalhos voltados para a compreensão do ciclo de vida desses trematódeos a fim de elucidar a epidemiologia da doença, bem como sua atuação patogênica nos órgãos e tecidos desses animais.